



UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ-PARÁ

Autor Maria Paula da Silva e Silva (mariapauladasilva666@gmail.com);

Autor¹ Yago Oliveira Da Rocha² (yagooliviradarocha@gmail.com);

Orientador- Alfredo Barreto dos Anjos Sobrinho (alfredobas157@gmail.com);

Coorientadora Sidelma Maria da Cruz Lemos (sidelmalemos@yahoo.com.br)

RESUMO

O trabalho apresentado IV Congresso Brasileiro de Ensino, Pesquisa e Extensão, tem como Título Utilização de Plantas Medicinais em Comunidades Rurais do Município de Oriximiná-Pa, seu Principal Objetivo é Estudar o conhecimento popular no uso de plantas para prática curativa caseira e sua possível relação com a vivência socioambiental da Comunidade Nove Betel, Região do planalto Município de Oriximiná-Pa, pois a pesquisa apresentou seu cronograma de estudos, onde nele são visíveis as estratégias para a obtenção e execução das atividades previstas, por meio de ações em campo e sala de aula com os alunos da Escola Santa Maria Goretti, onde foi possível realizá-las com precisão e êxito de maneira positiva o que contribui para compreensão e valorização dessa Prática no cotidiano das pessoas e sua importância em preservar o uso de Plantas Medicinais para fins da ciência e conhecimento popular da sociedade.

Palavras-chave: Conhecimento, Plantas Medicinais e ciência

1 INTRODUÇÃO

Estudar o conhecimento Popular no uso de Plantas para prática curativa caseira e sua possível relação com a vivência socioambiental em área Rurais, inclui o papel do núcleo familiar na difusão e conservação comunitária do conhecimento sobre plantas medicinais e suas aplicações na prática curativa caseiras, pois a dimensão da prática curativa quanto à biodiversidade e seu valor agregado ao seu receituário, pois elas associam o tipo de usuário, objetivando a cura de males e suas definições, de acordo com as limitações interpretativas de cada indivíduo, ou de um conjunto de indivíduos, cuja frequência ganhe importância em volume e disseminação geográfica.

Os efeitos colaterais de doenças e enfermidades nos seres humanos existentes no planeta, não é nada agradável para convivência, pois o ser humano necessita flexibilidade para sobreviver, sendo que as plantas e ervas pela sua alta complexibilidade de elementos químicos, são capazes de beneficiar a “vida”, auxiliando em tratamento de doenças crônicas, entre outras enfermidades também encontradas na vegetação, pois desde a antiguidade já eram utilizadas para a curas de doenças, infecciosas e crônicas. "No passado, frequentemente, a utilização

desses recursos se dava de forma isolada, mas hoje já se encontra geralmente associada aos novos medicamentos vendidos nas farmácias" (OLIVEIRA, 2001).

De acordo com Sobrinho, (p,17,2020) “Diversas regiões do mundo têm conhecido o valor não apenas econômico, mas também clínico e farmacêutico da fitoterapia, de modo que em certos países a legislação que dita normas e condutas de saúde já contempla o uso, a eficácia, a qualidade, comercialização e critérios de alguns produtos naturais”.

A fitoterapia é uma forma de tratamento terapêutico caracterizado pelo uso das plantas medicinais, em suas diferentes formas farmacêuticas, entende-se como o uso, o consumo de uma planta ou parte dela por qualquer via que exerça uma resposta ou ação farmacológica, além de ser considerada um método natural preventivo, regenerador e curativo.

Daí a importância da preservação e conservação desses recursos da natureza, para garantir a sua existência para fins curáveis e benéficos para a saúde da sociedade, entre muitas espécies de plantas que já foram destruídas em várias partes do globo terrestre, ainda permanecem muitas espécies raras, devidos as ações do ser humano no meio natural em que está inserido.

Diagnosticar essas práticas no interior da Amazônia traz perspectivas outras no sentido de resgate do conhecimento, sua socialização no âmbito familiar, conservação das práticas curativas remanescentes, seus métodos e técnicas vinculadas a uma raiz ou cerne cultural, dormente nos processos de êxodo intra- ou inter-regionais. pois, o conhecimento sobre plantas medicinais simboliza muitas vezes o único recurso terapêutico de muitas comunidades e grupos étnicos. Entretanto, o crescente uso de plantas medicinais tem segundo diversos autores (CUNHA,2003; AZEVEDO, SILVA,2006 apud HOEFFEL.GONÇALVES et.al,2011).

Diante do exposto a pesquisa tem como principal Objetivo Estudar o conhecimento popular no uso de plantas para prática curativa caseira e sua possível relação com a vivência socioambiental da Comunidade Nove Betel, Região do planalto Município de Oriximiná-Pa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo é descritivo e investigativo aconteceu por meio de pesquisa semiestruturada, com 20 moradores da região do planalto no município de Oriximiná, (Comunidade Nova Betel), onde abrangeu um questionário de perguntas objetivas e subjetivas que se referem aos aspectos socioculturais, que priorizam ocupação, família, conhecimento sobre uso de plantas Medicinais, em doenças, enfermidades e formas de tratamento.

Posterior a isso sucedeu a extração de óleos essenciais de planta medicinal Eva Cidreira e capim Limão, Onde houve a necessidade de inovar o ensino e pesquisa, pois a Escola Santa Maria Goretti Possui Uma área antiga que esta em abandono e a partir da Interação com as plantas Medicinais, foi possível Criar um Horto Medicinal para envolver espécies vegetais medicinais, Hortaliças e Ornamentais, com a aplica das entrevistas realizada, realizamos a construção do horto solicitando a parceria de alunos da escola e responsáveis para fazer a doação de alguma espécie vegetal, isso motivou todos os alunos do Projeto de Inclusão Digital e Educação Científica-PIDEC e conseguimos construir o horto com ajuda de alunos e professore parceiros.

Hoje o horto medicinal da escola Santa Maria Goretti, possui plantas medicinais e hortaliças que vem crescendo para atender a demanda dos alunos e comunidade escolar em geral. Com as espécies de capim limão, Eva Cidreira, Mastruz, Boldo, Parigórico, Hortelã, Babosa, Alecrim, Crajirú, Arruda, Corama, Melhoral, salvia do Marajó, plantas frutíferas como a Abacate, Cupu-acú, acerola, maracujá, Girimum, Chicória, Pimentão, Pimenta malagueta, Couve coentro entre as ornamentais

O estudo faz parte e tem interação com as ações do Projeto de Inclusão Digital e Educação Científica-PIDEC, desenvolvido desde o ano de 2019 na escola Santa Maria Goretti já com dois livros publicados nas áreas de ciência e tecnologia.

Cronograma:

ATIVIDADES	2024						
	A	M	J	A	S	O	N
Elaboração e adequação do projeto	X						
Inscrição do projeto	X						
Elaboração de questionários de entrevistas	X						
Escolha do público entrevistado	X						
Escolha da comunidade rural	X						
Aplicação das entrevistas em campo (comunidade rural)		X					

Registros fotográficos e GPS Área Pesquisada		X	X				
Extração de óleos essenciais		x					
Pesquisa bibliográfica Sites e periódicos (Google)	X	X	X				
Produção resumo	X	X	X	X			
Produção textual	X	X	X	X	X	X	X
Organização dos dados			X	X	X	X	X
Coleta e classificação de espécies fitoterápicas		X	X				
Seleção de fitoterápico para estudo de enfermidades			X				
Análise e sistematização taxonômica em laboratório de ciências			X				
Pesquisa em órgão ambiental (secretaria de meio ambiente)			X				
Plantio, organização e observação de espécies vegetais			X				
Interação com projetos da escola (Horto Medicinal)	X	X	X	X	X	X	X
Socialização dos resultados alunos, professores e coordenação pedagógica.						X	
Apresentação e divulgação dos resultados nas plataformas digitais e eventos científicos						X	X

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo mostramos os registros fotográficos relacionados com os procedimentos do plano de pesquisa adotados no primeiro semestre do ano de 2024, nas imagens e visível os encontros em sala de aula para explanação dos conteúdos, também a organização das atividades de campo, como aplicação das entrevistas, realização de aula em laboratório de ciências naturais da Escola Santa Maria Goretti Para extração de óleos essenciais, Medição de ph, procedimentos básicos de biossegurança para os alunos, também e mostrado a construção do horto Medicinal e hortaliças juntos com os alunos e professores envolvidos e a interação com om Projeto de Inclusão Digital e Educação Científica-PIDEC. Assim podemos verificar no link abaixo:

<file:///C:/Users/PC/Downloads/RESERVA MARIA PAULA DECLARACAO assinado.pdf>

<https://drive.google.com/file/d/1hPaecicev2XRl4zmhyQBLWgXkQqNH7kg/view?usp=sharing>.

https://drive.google.com/file/d/1FZbnG22QZtv6Nnxt6tlScS0wg90k_0-f/view?usp=sharing

https://drive.google.com/file/d/1GBdi9d3R4vWHz6Oht4d_zPE7bB0z-FcY/view?usp=sharing

Local das entrevistas

A comunidade Nova Betel fica no km 12 da rodovia BR 163 (BEC), foi construída pelo Batalhão de Engenharia e Construção por questões estratégicas de segurança das fronteiras nacionais. O BEC possui base em Santarém-PA. Com a abertura da estrada foram surgindo casas que depois resultaram em pequenas comunidades.

A partir da construção da Estrada, surgem povoados e a Comunidade Nova Betel – “Fundada em 1980 por José Luiz, Paulo Rodrigues, Raimundo Rodrigues, Alfredo Cavalcante Nascimento, José Basílio e Adailton, que, financiados pelo Banco do Brasil, adquiriram a área de Antônio Picanço”.

Conforme informações dos moradores mais antigos “O primeiro lote foi doado ao Pastor Antônio Pereira para a construção da “Casa de Oração” que em termos bíblicos significa Nova Betel, daí o nome da comunidade. Anos depois, houve nova assembleia, com a presença do senhor Sebastião (Sabá) e moradores da comunidade do Cavaco, foi criada a igreja católica, tendo a primeira missa realizada pelo padre José. Contudo, há a predominância de famílias evangélicas”.

No início a vila contava em sua fundação com 47 moradores advindos de São Paulo e do Maranhão. Hoje possui cerca de 60 famílias, em sua maioria, descendentes de nordestinos que praticam agricultura de subsistência, criação de animais, extrativismo, pesca, caça e completando a economia local os pequenos comércios. Alguns moradores também recebem aposentadorias, benefícios de programas sociais e outros atuam no serviço público, como funcionários da escola Nova Betel, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), como motoristas dos transportes públicos e/ou escolares ou como mão-de-obra contratada para reforma de pontes e reestruturação da estrada do BEC. Atualmente a Comunidade possui famílias que oriundos de crenças e religiões evangélicas, católicas, que vivem do comércio, lavoura, criação de animais e programas do governo Federal, possui uma estrutura física bem estruturada, com Escola, posto de saúde, alojamentos para funcionários Públicos, além de comércio seus

costumes são visíveis em eventos da igreja assembleias de Deus e Igreja católica, onde ambas promovem torneios e ações cidadão, para atender as necessidades e anseios de seus moradores.



4 CONCLUSÃO

O uso de remédios caseiros no Município de Oriximiná -PA, e bem frequente pelos seus habitantes desde o início de sua colonização na região do baixo Amazonas, isso atribuiu valores significativos para cultura local, pois a utilização de cascas, sementes, folhas, raízes entre outros recursos extraídos da natureza, fomenta ainda mais sua utilização não só no município, como também para outros estados e até países.

O resultado da Pesquisa realizada com os Moradores da Comunidade Nova Betel Região do planalto no Município de Oriximiná, culminou em adequações e inspirações para a Pesquisa científica e prática de ensino na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Maria Goretti-SAMAGO, por meio do Projeto de Inclusão Digital e Educação Científica- PIDECE desenvolvido com alunos de 6º ao 9º Apresenta um levantamento de 20 plantas medicinais citadas com frequência e 33 indicações em seu receituário contra doenças e enfermidades, também se faz presente no estudo os registros fotográficos de espécies citadas e cultivadas no horto da Escola Santa Maria Goretti.

REFERÊNCIAS

- APRILE, F. M. **Etnoconhecimento e o cultivo de plantas medicinais**, Editora CRV 2012.
- AZEVEDO, Sheila. K. S.; SILVA, Inês. M. (2006). **Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro**. Acta bot. bras. São Paulo/SP. v. 20, n.1, p.185-194.
- CUNHA, Lucia H. O. (2003). **Saberes tradicionais pesqueiros, Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba/PR. n.7 (jan/jun), p.71-79.
- DIEGUES, Antônio. C.; ARRUDA, Rinaldo. S. V. (2001). **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. Brasília: MMA.
- DRUMMOND, Gláucia (2005). **Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.
- HOEFFEL, João Luiz; FADINI, Almerinda; SEIXAS, Sônia R. C. (Orgs.) (2010) **Sustentabilidade, qualidade de vida e identidade local olhares sobre as APA's Cantareira, SP e Fernão Dias, MG**. São Carlos: RiMa.
- HOEFFEL João Luiz; FADINI, Almerinda A. B.; MACHADO, Micheli K.; REIS, Jussara C. (2008) Trajetórias do Jaguar - **Unidades de Conservação, Percepção Ambiental e Turismo** - Um Estudo na APA do Sistema Cantareira, São Paulo. **Ambiente & Sociedade**. Campinas/SP, v. XI, p. 131-148.
- HOEFFEL, Gonçalves² et.al, **Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas apas's cantareira/sp e fernão dias/mg, pag.4,201**.
- LOPES, Rosana P. et.al. Redes digitais e metamorfose do aprender. Petrópolis: Vozes, 2005. 122p.
- Oliveira, A. **Fitoterapia como alternativa de saúde pública**. In: Oliveira, A.; Nishi, N. (Orgs.). Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável. Macapá, 2001. p.43-80.
- Oliveira, A.; Nishi, N. (Orgs.). **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Macapá, 2001.
- RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. [s.l]: Avercamp, 2006.
- SCHITTINI, Gilberto M.; FRANCO, José Luiz A.; DRUMMOND, José Augusto. (2008). Áreas protegidas no âmbito do plano BR 163 sustentável: Motivações dos atores envolvidos na criação e implicações sobre a sua gestão futura. **Anais do IV Encontro Nacional da ANPPAS** – 4 a 6 de junho de 2008. Brasília: ANPPAS
- SOBRINHO, Alfredo Barreto dos Anjos. **Uso de remédios caseiros por moradores da comunidade sagrada família/ Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2020**.
- <https://drive.google.com/file/d/1hPaecicev2XRI4zmhyQBLWgXkQqNH7kg/view?usp=sharing>